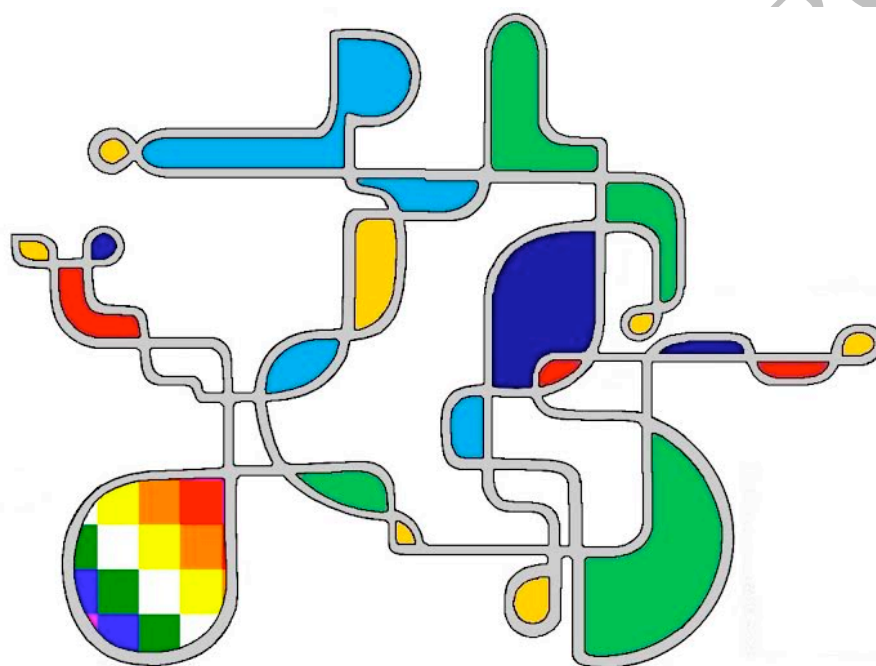
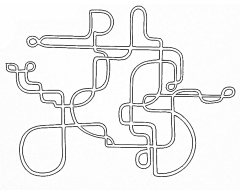


MANUAL DE TANDEM

Guia para uma aprendizagem solidária





EQUIPE CIENTÍFICA

Professores coordenadores (UNILA):

Valdilena Rammé

Francisco Calvo del Olmo

Professoras colaboradoras:

Larissa Tirloni (UNIOESTE - Foz do Iguaçu)

Fernanda Chichorro (UTFPR - Curitiba)

Alunos de Iniciação Científica:

Carla de Sousa Gomes

Thales Ramos da Silva

Monitoras do projeto de extensão “Tandem UNILA”:

Liliana Mireya Cordero Velarde

Ana Laura Zambrano Soledispa

EQUIPE TÉCNICA

Versão em português:

Valdilena Rammé

Versão para o espanhol:

Larissa Tirloni (UNIOESTE - Foz do Iguaçu)

Fernanda Chichorro (UTFPR - Curitiba)

Revisão da versão em português:

Carla de Sousa Gomes

Thales Ramos da Silva

Revisão da versão em espanhol:

Liliana Mireya Cordero Velarde

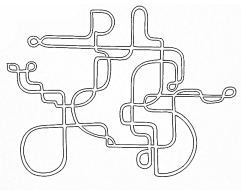
Ana Laura Zambrano Soledispa

Revisão final da primeira versão em português:

Valdilena Rammé

Revisão final da primeira versão em espanhol:

Francisco Calvo del Olmo



SUMÁRIO

PARTE 1

O que é tandem? (pg. 3)

Modalidades do tandem (pg.5)

Formas do tandem (pg.6)

PARTE 2

Início das atividades (pg.7)

Regras do tandem (pg.7)

Organização das sessões (pg.9)

Dicas para um bom aproveitamento das sessões (pg.12)

PARTE 3

Controle (pg. 17)

Fichas de cadastro (no caso de tandem integrado) (pg.17)

Fichas de acompanhamento (pg.22)

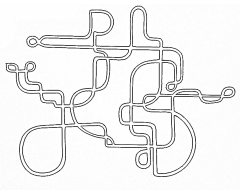
Fichas de feedback (pg.25)

Fichas de autoavaliação (pg.26)

PARTE 4

Guia de atividades (pg,30)

Anexos (pg.36)



O que é tandem?

A palavra tandem, de origem latina, foi inicialmente usada em inglês para designar aquelas bicicletas de dois lugares. Em meados do século XX, seu sentido se ampliou para designar trabalhos em cooperação, onde dois ou mais colegas de trabalho ou empresas se dedicavam a um objetivo comum. Foi, então, nos anos 60 que o termo começou a ser utilizado para designar uma nova estratégia de ensino-aprendizagem em língua estrangeira. Inicialmente implementado na Alemanha, esta atividade ganhou grande popularidade em outros países europeus em pouco tempo (TELLES & VASSALLO, 2006).

Em sua concepção atual e em suas muitas formas (em duplas, em grupos, em e-tandem, tandem face a face, teletandem, etc), o tandem tornou-se, antes de tudo, uma atividade complementar ao processo tradicional de aprendizagem de línguas (em sala de aula, principalmente), pois coloca os aprendizes de língua estrangeira em contato com falantes nativos ou competentes da língua alvo, propiciando assim ambientes comunicativos autênticos onde estes podem desenvolver suas habilidades sócio-cognitivas, interculturais e linguísticas de maneira plena e irrestrita.

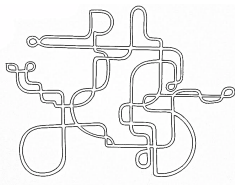
Enfim, a ideia desta cooperação linguística obedeceria os mesmos pressupostos de uma passeio de bicicleta tandem: os dois companheiros precisam pedalar juntos e colaborar um com o outro para alcançar seu destino.

Os alunos que participam de um programa de tandem cooperam, em geral, em duplas. Após serem apresentados a um falante nativo da língua que estão aprendendo (a sua língua alvo), estes alunos trabalharão em cooperação visando metas linguísticas e sócio-culturais comuns.



O que o tandem não é:

O tandem diferencia-se de um curso de conversação comum exatamente por se tratar de um encontro com objetivos linguísticos e culturais claros propiciado dentro de um contexto autêntico de



comunicação. O tandem também não é uma conversa entre amigos. “Diferentemente de amigos que se encontram para conversar e “corrigir” um ao outro, o teletandem se constitui em um novo método de ensino e aprendizagem que permite o acesso democrático e gratuito às línguas estrangeiras. Isso se utilizado de forma adequada, por meio da preparação do aprendiz para exercer tal atividade autônoma de ensino/aprendizagem e mediado por professores-mediadores devidamente preparados para utilizar o método e a ferramenta pedagógica” (Telles, 2009).

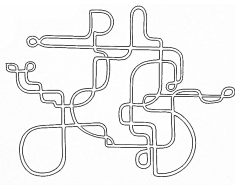
Ao mesmo tempo, não se trata de uma aula particular de língua estrangeira com um professor que poderia ser chamado de especialista. Ambos os aprendizes, como falantes nativos/competentes, construirão seu conhecimento linguístico e cultural em parceria: “eles usarão a língua para compartilhar ideias, opiniões e informação cultural (...) e suas visões de mundo. Cada um deles tentará autonomamente aprender a língua do outro e tentará usar a língua em conversas reais, enquanto é ajudado pelo seu/sua colega mais proficiente” (VASSALLO & TELLES, 2006).

Professor(a),

Como pode-se perceber, o tandem, como ferramenta de aprendizagem de uma língua estrangeira, pode ser enquadrado nas mais recentes teorias sócio-interacionistas de ensino-aprendizagem. Vygotsky e Bakhtin, ao colocarem a cultura e a linguagem na constituição social do sujeito e do conhecimento influenciaram fortemente o ensino de LE. Para ambos, a língua é produto de atividades sociais, resultantes de interações entre interlocutores, portanto, o ensino de LE não pode deixar de considerar a língua em contexto. Em consonância, o tandem baseia-se no pressuposto de que nas interações entre os tandenistas “o conhecimento (da língua, da cultura, do outro) é socialmente co-construído na interação entre os parceiros por meio da linguagem” (TELLES & MAROTI, 2008).

Dentre as muitas vantagens deste recurso, as mais relevantes talvez sejam a **autonomia** e a **independência** desenvolvidas pelo aprendiz. Primeiramente, **o aprendizado em tandem permite que os conteúdos sejam estabelecidos a partir das necessidades individuais de cada aluno** (Telles & Vassallo, 2006). Ao mesmo tempo, o parceiro em tandem mais proficiente, ao pensar em maneiras e estratégias de aprendizagem que ajudem seu colega, estará refletindo sobre a própria maneira de aprender.

Consequentemente, esse processo de reflexão consciente garantirá, ao logo prazo, o despertar de um aluno mais responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem. Dentro do Ciclo Comum, propiciará uma oportunidade única aos professores e alunos de língua portuguesa e espanhola



(assim como de outros setores) de “pedalarem” juntos na busca de nosso objetivo comum maior, a **integração**.



Modalidades do tandem

Como já mencionado, o tandem pode ser praticado em diferentes formas: presencialmente (tandem face a face) e à distância (e-tandem e teletandem). Nos próximos parágrafos, apresentaremos as características principais de cada uma destas modalidades.



Tandem face a face

As sessões dessa modalidade de tandem são realizadas de modo presencial: os parceiros tem a possibilidade de se reunirem em um mesmo espaço físico para realizarem suas atividades de ensino/aprendizagem. Este espaço pode ser uma sala disponibilizada para as sessões pela própria escola ou universidade, em uma biblioteca, em um café ou lanchonete, na casa dos tandenistas, etc.

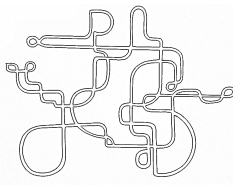


E-tandem

O e-tandem ou tandem à distância envolve a utilização de comunicação eletrônica (telefone, e-mail, mensagem de voz e chats da internet), a qual permite que os pares se comuniquem através de espaços físicos e geográficos diferentes para realizarem as atividades de ensino/aprendizagem. Há diversos recursos online atualmente que permitem aos interessados, alunos de línguas de uma instituição ou não, encontrar parceiros para estudar/aprender línguas em autonomia. Uma pequena lista destes recursos será disponibilizada no Anexo I deste manual.



Teletandem



Esta terceira modalidade é caracterizada pelo aspecto visual na comunicação mediada pelo computador, que vai além da escrita e do áudio, permitida por novos recursos tecnológicos cada vez mais acessíveis, como o skype. O teletandem aproxima os aprendizes das vantagens do tandem face a face, garantindo a dimensão oral e não-verbal da comunicação no processo de aprendizagem. Sua execução, contudo, geralmente esbarra em questões materiais: uma instituição que pretende oferecer essa ferramenta a seus alunos precisa, acima de tudo, oferecer os meios para que estes realizem os encontros: laboratórios de informática, câmeras, matérias de áudio, etc.

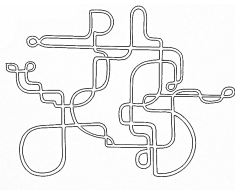
Formas do tandem

Integrado, não-integrado, institucionalizado, monitorado?

Do ponto de vista pedagógico, todas as modalidades de tandem podem ser integradas à prática de sala de aula de LE. Nestes casos, chamamos esta ferramenta de **tandem integrado**. Ao mesmo tempo, como já foi mencionado, o tandem também pode partir da decisão voluntária de uma pessoa em se dedicar a aprender e ensinar línguas: **tandem livre**.

Talvez, a principal diferença entre o tandem integrado e o tandem livre seja a natureza de seus participantes: no tandem livre, os participantes podem ser alheios à área de Letras e, conseqüentemente, não possuir o conhecimento técnico ou teórico de teorias linguísticas ou didáticas. No outro caso, pelo menos um dos participantes, no que se inclui o monitor ou professor responsável pelas sessões de tandem, tem experiência pedagógica.

No caso do tandem integrado, além do maior controle didático-pedagógico, espera-se a integração de atividades de formação linguística e cultural que se conectem aos conteúdos trabalhados em sala e aos objetivos do aluno com aquele curso. Há a possibilidade, nesses contextos, de se usar o tandem como ferramenta avaliadora do processo de aprendizagem. Falaremos mais sobre isso na seção sobre Avaliação.



Início das atividades

As questões abaixo, adaptadas do manual “Dicas e truques sobre as sessões de teletandem” do programa TeletandemBrasil (UNESP)”, podem ser administradas/organizadas pelo professor ou monitor que deseja incorporar o tandem a suas aulas ou por parceiros tandenistas independentes que planejam estudar autonomamente.



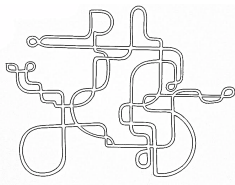
Formação de parcerias

Em geral, para formar uma parceria bem sucedida, há certos critérios que devem ser observados antes do início das atividades:

- (a) **Disponibilidade** de horários compatíveis para os encontros e mesma carga horária disponível para estudar em casa entre uma sessão e outra. Esse critério garantiria o mesmo envolvimento e dedicação dos dois tandenistas ao longo do processo.
- (b) **Objetivos comuns**: quando a parceria possui o mesmo objetivo social, cultural e/ou linguístico, ambos trabalharão juntos, se auxiliarão e compartilharão das mesmas dificuldades.
- (c) **Interesses comuns**: se você e seu parceiro tem interesses e gostos em comum, esse critério facilitará o seu entrosamento. A empatia e admiração mútuas contarão muito no desenvolvimento do trabalho.
- (d) **Nível de língua aproximado**: como um dos princípios do tandem é a **reciprocidade**, o ideal é que ambos os parceiros possuam um nível aproximado de língua, para que a conversa flua igualmente bem em ambas as sessões.



As 7 regras de ouro do tandem



Além dos critérios acima, antes de começar o tandem, separe um tempo para se programar e considere com atenção os pontos abaixo. O sucesso do seu aprendizado dependerá da clareza das regras e princípios estabelecidas entre os parceiros e/ou grupo.



Os próprios parceiros de tandem devem decidir quando, por quanto tempo e como procederão quanto ao processo de ensino/aprendizagem.

IMPORTANTE: É aconselhável que os tandenistas façam uma sessão de uma hora para cada língua, pelo menos no início do processo. Essas sessões podem ser realizadas semanalmente, no mesmo dia, ou em dias alternados.



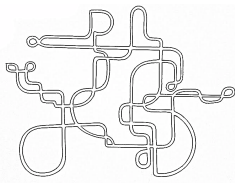
Lembre-se que a base do aprendizado em tandem é a **reciprocidade**. Se o seu parceiro conversa com você durante 2 horas, você deveria conversar com ele durante o mesmo período. É importantantíssimo explicitar o tempo de duração e respeitá-lo.



Estabeleça o período de duração do tandem. Três meses, seis meses, um semestre, um ano? O estabelecimento deste período é essencial para o planejamento dos objetivos e para manter uma visão clara de onde os aprendizes querem chegar.

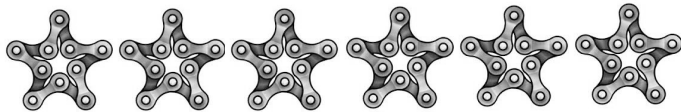


Inverta a ordem das línguas se você fizer as duas sessões no mesmo dia. Por exemplo, se você começar com uma hora de espanhol seguida de uma hora de português, na semana seguinte – comece com o português primeiro. Na grande maioria dos casos, a segunda sessão é menos produtiva que a primeira e, tendo em mente a regra da reciprocidade, seu parceiro deve ter a mesma chance de aprender sua língua quando ambos estiverem cheios de energia.

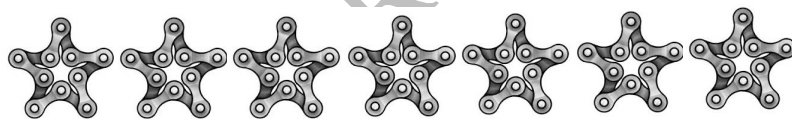


Sempre, decidam juntos quais serão as tarefas a serem feitas em casa e, quando e com qual frequência elas serão entregues ao outro para receber feedback. As tarefas podem ser atividades variadas que podem ser feitas off-line ou online. Elas podem ser, por exemplo, (1) frases usando o vocabulário e as estruturas gramaticais que os parceiros ensinaram/aprenderam na outra língua; (2) um parágrafo pequeno sobre o assunto mais marcante durante a última conversa; ou (3) encontrar um texto (jornal, histórias em quadrinhos, receitas, propagandas, crítica de filme ou livro) que lhe interesse em site em português/espanhol, lendo-o e sublinhando o vocabulário ou estruturas gramaticais que você não compreende e se preparando para expressar sua opinião na próxima sessão de tandem.

Mais dicas de atividades a serem desenvolvidas durante e entre as sessões, assim como estratégias de aprendizagem para um melhor aproveitamento dos encontros, podem ser encontradas na **Seção 4** (Guia de atividades).



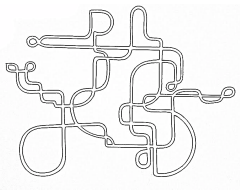
Caso você e seu parceiro achem importante/interessante o uso de internet ou outros recursos durante os encontros, procurem testar os mesmos (bateria, conexão a internet, programas necessários, etc) antes do início do encontro.



Prepare o seu kit didático: ele pode consistir de um dicionário bilíngüe e uma gramática da língua que irá aprender (a língua-alvo). Além disso, separe um pasta ou caderno para ser seu “portfolio”, onde você registra o seu desenvolvimento, visualiza facilmente o que já estudou/aprendeu e o que ainda quer estudar/aprender.



Organização das sessões



Como mencionamos antes, uma sessão de tandem deveria durar, no mínimo, uma hora. Este período deveria, por sua vez, ser dividido em três fases básicas:

CONVERSAÇÃO  FEEDBACK LINGUÍSTICO/CULTURAL  (AUTO)AVALIAÇÃO

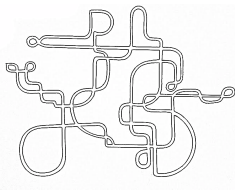
#1 Conversação (aprox.. 30 minutos)

Em uma parceria livre, vocês podem conversar sobre um ou vários assuntos por aproximadamente 30 minutos: falem sobre qualquer coisa que desejarem. É importante que você aceite que ele/ela use a língua livremente, mas preste atenção **ao QUE** ele/ela diz e **COMO** ele/ela diz as coisas na sua língua. Ao mesmo tempo, você deve ser um bom ouvinte e responder ao que ele/ela diz (mantendo a conversação), enquanto (e isso requer prática!) continua tomando algumas (não todas) notas do vocabulário que ele/ela precisa, seus erros gramaticais e problemas de pronúncia (principalmente aqueles que prejudicam a compreensão).

IMPORTANTE: converse com o seu parceiro sobre a dinâmica de correção que os deixa mais à vontade: constante, na hora do erro, somente ao final da sessão, etc. Definam, igualmente, sobre que tipo de erro vocês querem feedback: erros de pronúncia (sotaque) são mais importantes para você do que erros de gramática (estrutura)? Deixem isso bem claro.

Em parcerias monitoradas e integradas, o professor pode sugerir atividades, tarefas e projetos que os alunos podem desenvolver durante seus encontros. Nestes casos, é importante que a decisão seja tomada em conjunto: os alunos tandenistas devem participar do processo de escolha das atividades, opinar e modificar os exercícios como desejarem.

Você, professor ou tandenistas, encontrará sugestões de atividades para seus encontros, em português e espanhol, na **Seção 3**.



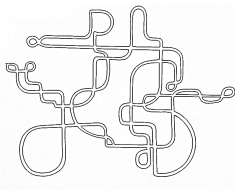
#2 Feedback de língua/cultura (aprox. 20 minutos):

Deve ser feito nos últimos 20 minutos. Esta é a parte da aula na qual você irá usar as notas que tomou enquanto seu parceiro estava conversando com você. Não dê longas explicações gramaticais. Seja objetivo e concentre seus comentários somente no problema específico de gramática, vocabulário ou pronúncia que seu parceiro apresenta. Caso não saiba dar uma explicação gramatical, diga isso a ele/ela: lembre-se que você não é um professor profissional e não é obrigado a saber tudo. Neste caso, forneça a forma, palavra/expressão ou pronúncia correta. Se desejarem, os dois poderão procurar uma explicação apropriada ao problema não resolvido durante a semana. Saiba que existe, na internet, uma variedade de sites que se dedicam a ajudar os estrangeiros que estudam uma língua. Vocês podem procurá-los!

#3 Auto(avaliação) (aprox.. 10 minutos):

Inicialmente, pergunte ao seu parceiro/a como ele/ela se sente ao falar sua língua. Ouça com atenção seus sentimentos, medos e problemas. Somente depois que ele/ela tiver expressado seu ponto de vista sobre seu próprio desempenho, você deveria fazer breves comentários sobre isso. Encoraje-o/a, procure pontos positivos, elogie suas tentativas e conquistas. Fique atento(a) para possíveis competições e comparações entre o desempenho de seu parceiro e o seu. LEMBRE-SE: Este é um compromisso cooperativo, recíproco e mútuo e não uma competição destrutiva para que um parceiro possa se mostrar que é melhor que o outro!

NOTA IMPORTANTE: Não sejam obsessivos! Se vocês dois decidirem fazer uma segunda sessão na língua do parceiro, tire alguns minutos para deixar a sala para tomar algo antes de iniciar a próxima sessão. O fato de estar relaxado e à vontade tem ótimos efeitos sobre a aprendizagem.



Dicas para um bom aproveitamento das sessões

Nesta seção, você encontrará uma reprodução do material do [Teletandem Brasil](#), adaptado para sessões de tandem face a face.

CONVERSAÇÃO

Um dos princípios mais importantes do tandem é oferecer oportunidades para seu parceiro falar sobre qualquer coisa que ele/ela queira falar.



Exigências e objetivos iniciais

Tente falar e expressar suas ideias na língua estrangeira que estiver aprendendo. Entretanto, se precisar usar sua língua nativa, faça-o somente para resolver o problema de comunicação que estiver tendo no momento. Na verdade, um dos **princípios fundamentais** do tandem é não misturar as línguas: em cada sessão somente uma língua deve ser falada. Passar de uma língua a outra continuamente faz com que não aprendamos nenhuma delas



Regras

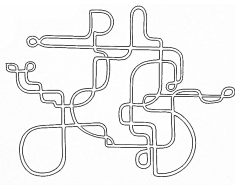
Não há regras pré-definidas. Porém, a fim de melhorar sua competência comunicativa, é necessário você se envolva na conversação e fale sobre tudo o que lhe interessa. Evite manter um nível superficial de discussão. Lembre-se de que, além de aprender e melhorar sua língua-alvo, você também tem a chance de construir uma amizade com seu parceiro.



Dicas para uma boa conversação

É aconselhável que vocês façam leituras de artigos de jornal, que assistam aos telejornais e selecionem algo de interessante e relevante para conversar sobre o mundo ou sobre você mesmo.

Você pode mandar por e-mail ao seu parceiro o endereço de um site, um texto, uma música, uma



poesia, a letra de uma música ou uma foto para conversar com seu parceiro na próxima sessão de tandem. Vocês também podem falar sobre si próprios e sobre os assuntos que são importantes a você e ao seu parceiro.

Uma outra alternativa é seguir atividades de conversação guiadas e/ou tópicos de discussão. Na seção de atividades você encontrará sugestões de atividades com esse propósito.

Professor,

Crie suas próprias atividades de conversação, de guias ou tópicos para seus alunos. Mas lembre-se: o desenvolvimento da atividade precisa seguir o caminho mais livre possível.



Assuntos

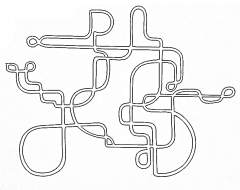
Assuntos que parecem produtivos na conversação são aqueles relacionados a costumes e hábitos do seu país ou o do seu parceiro. Se você tiver um parceiro de uma cultura diferente! Tente aprender não somente a língua, mas sobre sua cultura também. Ao mesmo tempo, certifique-se de não ser muito impositivo no que diz respeito ao seu país ou ao país de seu parceiro: ninguém gosta de ser rotulado e ninguém é sabe-tudo. Culturas e países são muito complexos e merecem ser examinados com grande cuidado e atenção. Sugerimos que você explique ao seu parceiro as diferenças que existem dentro do seu país, distinguindo entre dados objetivos (eventos, números etc.) e dados subjetivos (o significado que você atribui aos eventos, suas opiniões, crenças que se espalham dentro de seu próprio país etc.).



Sobre tato, etiqueta e comportamento

Seja polido quando estiver conversando sobre assuntos particulares. Uma ótima regra é: não trate de assuntos que irão constranger seu parceiro. Se você perceber que ele/ela está constrangido, mude de assunto imediatamente, sem fazer comentários (ao menos que ele/ela e você abertamente concordem em continuar a conversa para superar o constrangimento). Tais problemas inevitáveis poderão, também, ajudá-los a descobrir um pouco mais acerca da etiqueta em outros países e acerca de assuntos tidos como aceitáveis na cultura e nos grupos sociais do país de seu parceiro.

Tenha em mente o fato de que, além de outros assuntos, a saúde de seu interlocutor (física e psicológica), o dinheiro (seu salário) e sua sexualidade possam ser assuntos delicados. Perguntas que dizem respeito à família, à idade, ao estado civil, por exemplo, podem ser muito importantes para algumas culturas e, para outras, serem invasivas e reservadas somente à esfera privada da vida de seu parceiro.



APRENDIZAGEM

Você pode aprender muito sobre a língua-alvo simplesmente observando como seu parceiro fala e escreve. Abaixo, fornecemos algumas pistas de como incrementar sua aprendizagem:



1

Tente gravar tudo o que o seu parceiro falar ou escrever em um “quadro de comunicações”. Organize, na medida do possível, o seu quadro de maneira a conectar os conhecimentos: faça desenhos, linhas tabelas, conecte vocabulário com informações culturais, informações sociais com regras de estrutura/gramática, etc. Acima de tudo: mantenha seu material em um único lugar (em uma pasta, arquivo, caderno, etc).



2

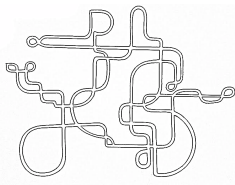
Sempre que possível, use o novo vocabulário, as expressões e as formas gramaticais que o seu parceiro lhe ensinou e que você gravou no quadro de comunicações. Aproveite dos momentos de estudo e revisão em casa para fazer isso também: produza textos com o que foi aprendido na sessão e se prepare para usar isso durante a conversa do próximo encontro. Outra alternativa: você pode escrever curtas narrativas ou até mesmo frases com o novo vocabulário aprendido durante a conversa e envie ao seu parceiro por e-mail para que ele/ela possa corrigi-lo entre uma sessão e outra.



3

Peça a seu parceiro que corrija os erros cometidos por você que, na opinião dele/dela possam afetar a sua comunicação. Preferivelmente, não corrija todos os erros, caso contrário será impossível manter uma conversa natural (o que é o ponto mais importante nas sessões de tandem). Atenção: há uma diferença entre o erro feito por distração e o erro feito porque o parceiro não sabia a regra gramatical, a palavra ou a pronúncia.

Ajude no segundo caso ! 😊



PERGUNTAS

Questione sobre as correções que recebeu. Todavia, deixe explicações longas e detalhadas para os últimos 20 minutos da sessão de TELETANDEM. Com a finalidade de lembrar o que perguntar nos últimos 20 minutos da sessão, tente fazer uma breve marcação sobre o assunto da pergunta no seu quadro.

A CORREÇÃO E EXPLICAÇÕES

SOBRE A LÍNGUA

Quando seu parceiro estiver falando a sua língua, você deve aprender algo muito importante na posição de parceiro in-tandem:

a) Você deve ouvir O QUE ele/ela diz e COMO ele/ela diz (acima de tudo, esta é uma aula de língua). Esta difícil habilidade trata-se de uma questão de prática.

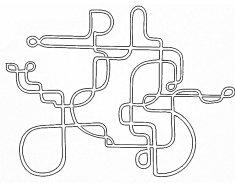
b) Enquanto a conversa flui (como um bom ouvinte e falante), você deve continuar tomando notas sobre problemas gramaticais, de vocabulário e pronúncia que seu parceiro possa cometer (selecione o que ele/ela mais precisa, não tente registrar todas as três áreas da língua ao mesmo tempo). Anotar alguns dos elementos, abaixo, para depois falar sobre eles pode ser útil:

- Uma palavra em código, para você se lembrar de um determinado problema;
- Uma frase que seu parceiro falou de forma errada;
- Um problema recorrente de pronúncia, usando um código que você mesmo pode inventar;
- Uma palavra que seu parceiro não sabe ou não se lembra, mas da qual ele, vira e mexe, precisa;
- Uma regra gramatical que seu parceiro não sabe ou não se lembra e da qual você precisa se lembrar para explicar-lhe após ele parar de falar.

c) Quando você perceber que seu parceiro tem um problema de vocabulário (como não saber a palavra), diga a ele/ela imediatamente, sem maiores explicações.

d) Tente não interromper o fluxo do pensamento dele/dela enquanto ele/ela fala.

e) Deixe as correções, converse sobre as regras da língua, pronúncia e nuances de vocabulário para os últimos 20 minutos da aula.



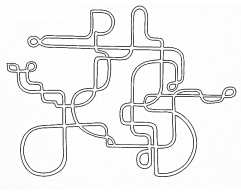
f) Quando ele/ela cometer um erro de gramática ou de pronúncia, não diga: “Ah... você errou!!!”. Simplesmente repita a frase inteira ou palavra que ele/ela queria dizer e escreva-as no quadro de comunicações do Messenger. Ele/ela deverá, em seguida, repetir a frase ou a palavra depois de você e continuar falando ou contando sua história. Acostume-se a compreender o momento que você usa uma forma incorreta por meio da repetição rápida de seu parceiro e, também, a não comentar os seus erros quando perceber que os fez.

ÉTICA

Lembre-se que seu parceiro de tandem não é obrigado a saber tudo sobre sua língua materna e sobre o seu país. Portanto, não espere que ele/ela responda a “todas” as perguntas que você irá fazer. Ele/ela não é obrigado a fazer isso, mas vocês dois poderão procurar as respostas em um livro, na escola, durante ou entre as lições de tandem, se vocês tiverem vontade. A resposta poderá ser dada na próxima sessão de tandem, por exemplo.

A INTERAÇÃO, UM DOS PILARES DO TANDEM

Lembre-se de que o respeito aos turnos na conversação é algo muito importante em algumas culturas. Isto significa que se você conversar com seu parceiro ao mesmo tempo em que ele está conversando com você ou se você interrompê-lo inesperadamente, isto pode ser considerado grosseiro. Ao interagir com o MSN Messenger, se você falar junto com seu parceiro as vozes podem se confundir. Ambos os parceiros devem esperar até que o outro termine seus pensamentos antes de falar. Se você teme esquecer o que você tem a dizer, seria bom tomar notas de palavras-chave para lembrar-se delas quando o outro acabar de falar. Os parceiros de algumas culturas podem se sentir incomodados quando a eles forem feitas perguntas cujas respostas são sim ou não. Ao invés disso, faça perguntas do tipo “quais são seus pensamentos ou qual é a sua opinião sobre...”.



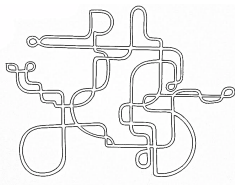
Controle

Fichas de cadastro (no caso de tandem integrado)

O professor ou instituição que desejar oferecer o tandem como atividade integrada aos seus cursos de linhas pode adaptar uma das fichas abaixo para a seleção e formação dos pares de tandemistas.

Neste processo, lembre-se dos critérios mencionados na seção “Formação de parcerias”.

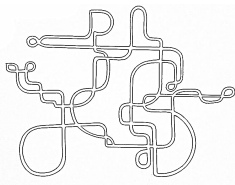
1ª VERSÃO: REPRODUÇÃO PROIBIDA



FICHA - MODELO 1 (Produzida por Carla de Sousa Gomes)

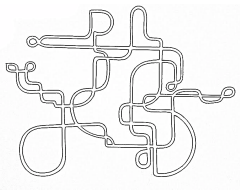
Por favor, responda às questões abaixo com o maior detalhamento possível:

- 1) Nome Completo:
- 2) Nacionalidade:
- 3) Caso seja brasileiro (luso-falante), qual a sua região de origem?
- 4) Caso seja hispano-falante, você vem de uma região fronteira com o Brasil?
- 5) Idade :
- 6) Profissão:
- 7) Escolaridade :
- 8) Conte sobre sua experiência de aprendizagem da língua espanhola (luso-falante) / portuguesa (hispano-falante):
- 9) Há quanto tempo você estuda a língua espanhola (para luso-falante) /portuguesa (para hispano-falante)?
- 10) Quais são seus interesses em aprender a língua espanhola (luso-falante) /portuguesa (hispano-falante)?
- 11) Como pretende utilizar o conhecimento da língua espanhola (luso-falante) / portuguesa (hispano-falante)? Para fins acadêmicos, laborais (profissionais); para ter acesso de maneira mais proveitosa às artes (cinema, literatura, música etc.).
- 12) Outros interesses:
- 13) Em que aspecto (ou estrutura gramatical) da língua estudada (português ou espanhol) você sente mais dificuldade, ou não se sente muito à vontade?
- 14) Em que aspecto (ou estrutura gramatical) da língua estudada (português ou espanhol) você tem mais facilidade ou se sente mais à vontade?
- 15) Quais as suas expectativas (seus objetivos) com a participação no tandem? Ou o que você espera, quanto à sua aprendizagem da língua e quanto à colaboração na aprendizagem do outro colega participante



FICHA - MODELO 2 (Adaptada do modelo de ficha do programa Tandem CELIN UFPR)

Nome completo:			
Sexo: <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	Idade:		
Endereço:			
Telefone:			
Email:			
Profissão:			
Você é estudante?:			
<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
<input type="checkbox"/> da [nome da instituição] – curso/nível : Dia(s) e horário(s) de aula de língua estrangeira (LE):			
<input type="checkbox"/> da [nome da instituição] – curso/nível : Dia(s) e horário(s) de aula:			
<input type="checkbox"/> de outra Instituição: nível: Dia(s) e horário(s) de aula de língua estrangeira:			
Língua alvo :	Língua materna:		
Proficiente em :			
País de origem :			
Nível de conhecimento da língua estrangeira (língua-alvo)			
<input type="checkbox"/> falo muito bem	<input type="checkbox"/> falo bem	<input type="checkbox"/> falo pouco	
<input type="checkbox"/> entendo muito bem	<input type="checkbox"/> entendo bem	<input type="checkbox"/> entendo pouco	
<input type="checkbox"/> escrevo muito bem	<input type="checkbox"/> escrevo bem	<input type="checkbox"/> escrevo pouco	
<input type="checkbox"/> leio muito bem	<input type="checkbox"/> leio bem	<input type="checkbox"/> leio pouco	
Período disponível para os encontros presenciais:			
<input type="checkbox"/> manhã	<input type="checkbox"/> tarde	<input type="checkbox"/> noite	Dia(s) da semana:
Observações: O que você busca nesse projeto? Quais são suas principais dificuldades em LE? Em que aspecto da língua estudada você tem mais facilidade ou se sente mais à vontade?			
Data de hoje:	Assinatura:		



FICHA - MODELO 3 (Adaptada da ficha produzida pela Profa. Ms. Angela Maria Erazo Munoz)

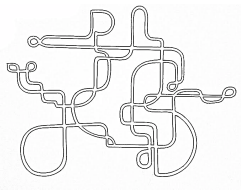
Nome:	Ano(s): _____ 1o / 2o semestre	Grupo:
Sobrenome:	País de Nascimento:	E-mail:
Universidade:		
Lugares onde viveu:	Língua(s) materna (s):	

Biografia linguística:

Compartilhe sua experiência com as línguas e culturas com as quais você teve contato durante a sua vida:

Que idiomas você aprendeu formalmente (escola, faculdade, universidade)?

Idioma	Idade	Onde	Durante quanto tempo	Nível (Muito bom, Bom, Inicial?)
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:



Que idiomas você aprendeu informalmente (viagens, TV, internet, livros, etc)?

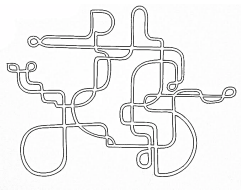
Idioma	Idade	Através de que meios?	Durante quanto tempo	Nível (Muito bom, Bom, Inicial?)
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:
				Falar: Entender: Escrever: Ler:

Que línguas gostaria de aprender e como imagina que estudará?

Qual o status do português em seu país e em que lugares ou situações esta língua é falada ou ouvida?

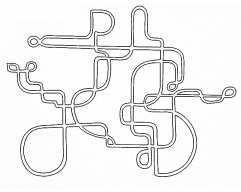
Que sentimentos você associa ao português?

Quais os aspectos que você precisa ou quer melhorar em espanhol?



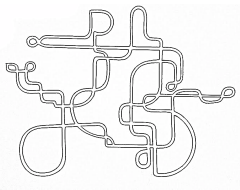
Fichas de acompanhamento

1ª VERSÃO: REPRODUÇÃO PROIBIDA



Ficha 1: Modelo de quadro de comunicações

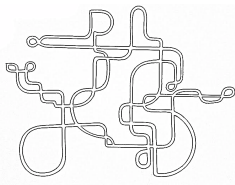
MEU QUADRO DE COMUNICAÇÕES	
Vocabulário	Estruturas Importantes/Interessantes:
Dúvidas	Tópicos da Conversa
	Aspectos culturais
	Questões para revisar para a próxima sessão



Ficha 2 (Adaptada da ficha produzida pela Profa. Ms. Angela Maria Erazo Munoz):

Data:	Recursos utilizados:	O que fiz hoje + Comentários pessoais	Tempo utilizado
.../...		
Objetivos para a próxima aula:			

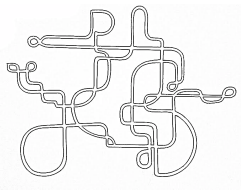
Data:	Recursos utilizados:	O que fiz hoje + Comentários pessoais	Tempo utilizado
.../...		
Objetivos para a próxima aula:			



Fichas de feedback

Abaixo, você encontrará um modelo de ficha adaptado de Furtoso (2011) para guiar o seu feedback dado ao parceiro:

FICHA DE FEEDBACK	Nome:	Data:		
Na sessão de hoje VOCÊ FOI CAPAZ DE ...		SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
1... entender o que eu falava sem pedir que repetisse em ritmo mais lento com muita frequência e manter uma discussão acerca de tópicos do cotidiano.				
Observações:				
2... expressar ideias e opiniões acerca de assuntos específicos, que se distanciam da conversa típica do dia-a-dia.				
Observações:				
3... usar estruturas gramaticais da língua portuguesa que permitissem a expressão de suas ideias.				
Estruturas novas que aparecem sem problemas:				
Estruturas novas com que ainda podem melhorar:				
4... pronunciar as palavras de modo que eu o/a entendesse sem esforço e falar claramente.				
Tive dificuldade(s) de entender? Qual(is)?				
5... manter a conversa em determinado ritmo e sem interromper bruscamente minha produção oral em língua portuguesa				
Se não ou mais ou menos, por quê?				
6 ... explicar (em português) o que queria me dizer quando não sabia as palavras ou expressões exatas para expressar suas ideias.				
Qual(is) foi(ram) a(s) palavra(s) ou expressão(ões)?				
7... perceber, na minha fala, estruturas gramaticais, vocabulário e/ou pronúncia até então desconhecidos				
Qual(is)?				

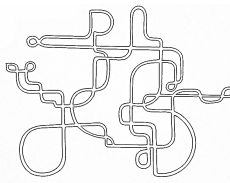


Fichas de autoavaliação

Grelhas de autoavaliação da oralidade

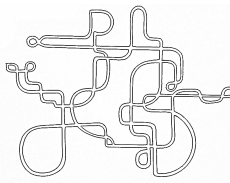
Estas primeiras fichas apresentam grelhas de autoavaliação sugeridas pelo Quadro Comum Europeu de Referência. Elas norteiam as habilidades orais dos aprendizes de acordo com seu nível de proficiência (ou o nível que o aluno gostaria de alcançar).

1ª VERSÃO: REPRODUÇÃO PROIBIDA



Quadro 2. Grelha para a auto-avaliação

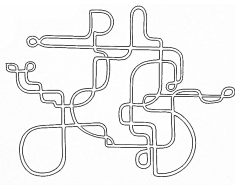
Compreender		
Compreensão do oral		Leitura
A1	Sou capaz de reconhecer palavras e expressões simples de uso corrente relativas a mim próprio, à minha família e aos contextos em que estou inserido, quando me falam de forma clara e pausada.	Sou capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.
A2	Sou capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspectos de interesse pessoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vivo. Sou capaz de compreender o essencial de um anúncio e de mensagens simples, curtas e claras.	Sou capaz de ler textos curtos e simples. Sou capaz de encontrar uma informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente, por exemplo, anúncios, folhetos, ementas, horários. Sou capaz de compreender cartas pessoais curtas e simples.
B1	Sou capaz de compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc. Sou capaz de compreender os pontos principais de muitos programas de rádio e televisão sobre temas actuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.	Sou capaz de compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho. Sou capaz de compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em cartas pessoais.
B2	Sou capaz de compreender exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão. Sou capaz de compreender a maior parte dos filmes, desde que seja utilizada a língua-padrão.	Sou capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos em relação aos quais os autores adoptam determinadas atitudes ou pontos de vista particulares. Sou capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.
C1	Sou capaz de compreender uma exposição longa, mesmo que não esteja claramente estruturada ou quando a articulação entre as ideias esteja apenas implícita. Consigo compreender programas de televisão e filmes sem grande dificuldade.	Sou capaz de compreender textos longos e complexos, literários e não literários, e distinguir estilos. Sou capaz de compreender artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo quando não se relacionam com a minha área de conhecimento.
C2	Não tenho nenhuma dificuldade em compreender qualquer tipo de enunciado oral, tanto face a face como através dos meios de comunicação, mesmo quando se fala depressa, à velocidade dos falantes nativos, sendo apenas necessário algum tempo para me familiarizar com o sotaque.	Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de texto escrito, incluindo textos mais abstractos, linguística ou estruturalmente complexos, tais como manuais, artigos especializados e obras literárias.



QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

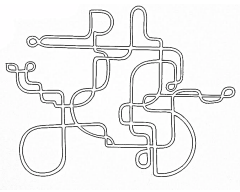
Quadro 2. Grelha para a auto-avaliação (continuação)

Falar		
	Interação oral	Produção oral
A1	Sou capaz de comunicar de forma simples, desde que o meu interlocutor se disponha a repetir ou dizer por outras palavras, num ritmo mais lento, e me ajude a formular aquilo que eu gostaria de dizer. Sou capaz de perguntar e de responder a perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata.	Sou capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde vivo e pessoas que conheço.
A2	Sou capaz de comunicar em situações simples, de rotina do dia-a-dia, sobre assuntos e actividades habituais que exijam apenas uma troca de informação simples e directa. Sou capaz de participar em breves trocas de palavras, apesar de não compreender o suficiente para manter a conversa.	Sou capaz de utilizar uma série de expressões e frases para falar, de forma simples, da minha família, de outras pessoas, das condições de vida, do meu percurso escolar e do meu trabalho actual ou mais recente.
B1	Sou capaz de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada. Consigo entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da actualidade).	Sou capaz de articular expressões de forma simples para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições. Sou capaz de explicar ou justificar opiniões e planos. Sou capaz de contar uma história, de relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as minhas reacções.
B2	Sou capaz de conversar com a fluência e espontaneidade suficientes para tornar possível a interação normal com falantes nativos. Posso tomar parte activa numa discussão que tenha lugar em contextos conhecidos, apresentando e defendendo os meus pontos de vista.	Sou capaz de me exprimir de forma clara e detalhada sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com os meus centros de interesse. Sou capaz de explicar um ponto de vista sobre um dado assunto, apresentando as vantagens e desvantagens de diferentes opções.
C1	Sou capaz de me exprimir de forma espontânea e fluente, sem dificuldade aparente em encontrar as expressões adequadas. Sou capaz de utilizar a língua de maneira flexível e eficaz para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e adequo o meu discurso ao dos meus interlocutores.	Sou capaz de apresentar descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que integrem subtemas, desenvolvendo aspectos particulares e chegando a uma conclusão apropriada.
C2	Sou capaz de participar sem esforço em qualquer conversa ou discussão e mesmo utilizar expressões idiomáticas e coloquiais. Sou capaz de me exprimir fluentemente e de transmitir com precisão pequenas diferenças de sentido. Sempre que tenho um problema, sou capaz de voltar atrás, contornar a dificuldade e reformular, sem que tal seja notado.	Sou capaz de, sem dificuldade e fluentemente, fazer uma exposição oral ou desenvolver uma argumentação num estilo apropriado ao contexto e com uma estrutura lógica tal que ajude o meu interlocutor a identificar e a memorizar os aspectos mais importantes.



Questionário de autoavaliação adaptado de Furtoso (2011)

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO	Nome:		Data:	
Na sessão de hoje EU FUI CAPAZ DE ...	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS	
1... entender o que meu/minha parceiro(a) falava sem pedir que repetisse em ritmo mais lento com muita frequência.				
Observações:				
2... expressar ideias e opiniões acerca de assuntos específicos, que se distanciam da conversa típica do dia-a-dia.				
Ideias com as quais me senti mais à vontade:				
Tive mais problemas com:				
3... usar estruturas gramaticais da língua portuguesa que permitissem a expressão de minhas ideias.				
Estruturas novas que já uso sem problemas:				
Estruturas novas com as quais não tenho segurança ainda:				
4... pronunciar as palavras de modo que ele/ela me entendesse sem esforço e falar claramente.				
Tive dificuldade(s)? Qual(is)?				
5... manter a conversa em determinado ritmo e sem interromper bruscamente minha produção oral em língua portuguesa				
Se não ou mais ou menos, por quê?				
6... explicar (em português) o que queria dizer quando não sabia palavras ou expressões para expressar minhas ideias.				
Qual(is) foi(ram) a(s) palavra(s) ou expressão(ões)?				
7... perceber, na fala dele(a), estruturas gramaticais, vocabulário e/ou pronúncia até então desconhecidos.				
Qual(is)?				



Guia de atividades

Nesta seção, você encontrará propostas de atividades* guiadas de interação oral. Você perceberá que as primeiras atividades guiarão você e seu parceiro no processo de delimitação dos seus objetivos socioculturais e linguísticos juntos.

Em seguida, propomos atividades de conversação sobre tópicos linguísticos e culturais para o início de uma descoberta e abertura da língua e da cultura do outro.

Finalmente, você terá a sua disposição atividades de conversação livres, que podem ser adaptadas ao seu contexto.

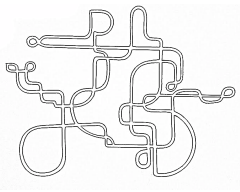
Atenção! Algumas atividades exigem preparação prévia ou que vocês tragam textos extras para o encontro.

Sugestão: ao final de cada sessão, discutam o programa do próximo encontro e verifiquem o que deverá ser trabalhado/revisado em casa.

* Nesta primeira versão, as atividades em espanhol foram retiradas do portal E-tandem Europa (<http://www.cisi.unito.it/tandem/etandem/etindex-en.html>). As versões em português são uma adaptação destas atividades.

Entre no endereço abaixo para ter acesso a outros exercícios:

<http://www.cisi.unito.it/tandem/tandem/inh01-esp.html>



Tandem 1 (PB)

MINHA BIOGRAFIA LINGUISTICA

1. A história da minha aprendizagem de línguas

Dê uma visão geral de suas experiências de aprendizagem em ordem cronológica. Utilize uma nova folha se você completar esta.

Por exemplo: Convivência com uma língua específica durante a infância.

Cursos realizados.

O contato com pessoas que falam esse idioma.

Permanência em regiões onde a língua alvo é falada.

Uso da língua no local de trabalho.

Outros usos da língua (por exemplo: férias, filmes, TV, jornais, etc).

Escreva abaixo da linha.

2. Meus objetivos para a aprendizagem de línguas

Anote seus objetivos, ou seja, o que quer aprender e como. Use uma folha separada para cada idioma.

Por que você quer aprender esta língua? Está estudando para o trabalho, para viajar, estudos?

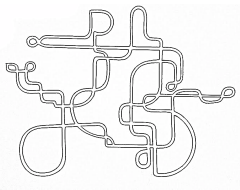
O que precisa fazer nesta língua?

O que é mais importante para você, entender quando as pessoas falam, escrever, falar ou ler?

Você precisa de alcançar um certo nível?

Como você acha que você aprende melhor?

Escreva abaixo da linha.



Tandem 2 (PB)

RETRATO DE FAMÍLIA

Costuma-se dizer que existem diferenças significativas entre famílias de diferentes países.

TAREFA DE HOJE

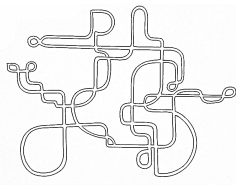
A tarefa de hoje consiste em descobrir se isso é verdade ou se é apenas uma daquelas coisas que as pessoas dizem.

Então, peça ao seu parceiro para descrever o que ele/ela considera ser uma família típica do país dele/dela e explique a ele/ela como você vê uma família típica de seu país. (Por que não usar suas próprias famílias como exemplos?)

Não se esqueça de detalhes como:

- membros da família (pais, filhos - outros?)
- relações familiares (pais - filhos, pais - avós, ...)
- rotina diária (horas de trabalho, refeições ...)
- ganhos e as responsabilidades familiares (crianças trabalham?)
- afazeres domésticos (quem faz o quê em casa?)
- tempo livre (em conjunto, separadamente...)

1a VERSÃO: REPRODUÇÃO PROIBIDA



Tandem 3 (PB - depende de trabalho de casa)

NA IMPRENSA

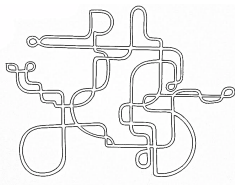
Todos sabemos que "o mundo é um ovo". Mas mesmo assim, nem sempre vemos as coisas sob a mesma perspectiva. Diferenças geográficas, religiosas, econômicas e sociais, e até mesmo pessoais estão refletidas nas páginas da imprensa diária. Nossos jornais representam, de alguma forma, a nossa resposta coletiva aos conflitos, medos, esperanças e alegrias.

Nesta tarefa, você terá a oportunidade de discutir as mesmas notícias de diferentes perspectivas, comparando a imprensa de seu parceiro/a com ele.

TAREFA

Depois de ler ambas as versões terão de:

- identificar as diferenças entre a versão em suas línguas (conteúdo, tamanho, imagem, estilo, conclusões ...)
- tentar descobrir as razões para estas diferenças;
- comentar sobre os relatos disponíveis de seus respectivos pontos de vista;
- resumir - em ambas as línguas - os pontos em que vocês concordam para informar o grupo mais tarde.



Tandem 4 (PB)

FALAR SEM PALAVRAS

Em nenhum país se fala apenas em palavras. Mímica e gestos desempenham um papel importante em todos os lugares. Se alguém ri ou torce o nariz - esses sinais são sempre interpretados corretamente.

O mesmo vale para gestos: mostrar a língua, piscar ou fazer um reverência também estão passando um significado claro. Não é?

TAREFAS

Mutuamente explicar que gestos / mímica - às vezes acompanhado de sons - na sua terra são usados para expressar o seguinte:

aprovação	espanto	desprezo
excitação	horror	Ai!
alegria	ignorância	Que loucura!
negação	vitória	
rejeição	asco	

O que você pode expressar em sua terra

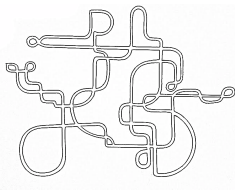
com os dedos? polegar? punho? olho? puxando os cabelos?

tocando em alguém? com beijos?

Também em sua língua nativa, há expressões em que são mencionados gestos que raramente ou nunca são realizados. Explique aos seus colegas por quem e com que significado são utilizados. Você pode pensar em outros exemplos?

arrancar seus cabelos / sair com o rabo entre as pernas / trocar as mãos pelos pés

dar um passo maior que as pernas / dar murro em ponta de faca



Tandem 5 (PB)



→ Sites com atividades prontas, em português, espanhol e inglês:

<http://seagull-tandem.eu/spanish-a1/> (Básico)

<http://seagull-tandem.eu/spanish-a2/> (Básico)

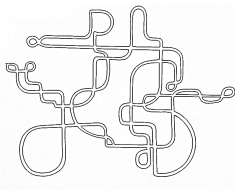
<http://seagull-tandem.eu/spanish-b1/> (Intermediário)

<http://seagull-tandem.eu/spanish-b2/> (Intermediário)

http://seagull-tandem.eu/portugues_a1/ (Básico)

<http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/tandem/tasks-en.html> (diferentes níveis)

<http://www.sfedu.ru/tandem/tandem/kultur/english/index.html> (diferentes níveis)



ANEXO I

OUTROS PROJETOS TANDEM NO BRASIL E NO MUNDO

Para conhecer melhor esse recurso, explore os sites abaixo:

1. Projeto: Lingalog (Université Lumière Lyon II)



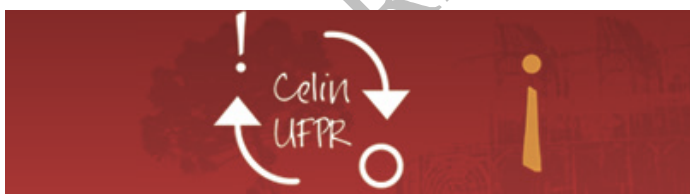
End. online: <http://lingalog.net/dokuwiki/tandem/tand>

2. Projeto: Teletandem Brasil (UNESP)



End. online: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/SPATI.pdf>

3. Projeto: Núcleo tandem (CELIN - Universidade Federal do Paraná)



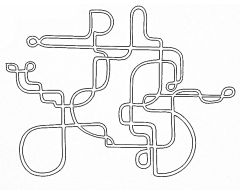
End. online: <http://www.celin.ufpr.br/index.php/nucleo-tandem>

4. Projeto: E-tandem Europa (Financiado pela European Commission)



eTandem

End- online: <http://www.slf.ruhr-uni-bochum.de/etandem/etproj-en.html>



5. Projeto: tandemExchange



End. online: <https://www.tandemexchange.com/pt/>

6. Projeto: etandem Learning (University of Padua Language Center in cooperation with Boston University Study Abroad Padua)



End. online: <http://www.cla.unipd.it/cetest-firstpage/autoapprendimento/tandem-learning/en-etandem/>

1a VERSÃO: REPRODUÇÃO PROIBIDA